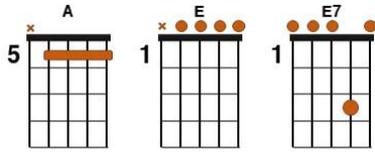




O Carro e a Faculdade

Sulino / José Fortuna



.A. .E.
Eu tenho em meu escritório, em cima da minha mesa
.E7. .A.
A miniatura de um carro, que a todos causam surpresa
.E. .A.
Muitos já me perguntaram, o motivo porque foi
.E. .E7. .A.
Que eu sendo um doutor formado, gosto de um carro de boi
.E. .A.
Respondi foi com o carro, nas estradas a rodar
.E. .A.
Que meu pai ganhou dinheiro, pra mim poder estudar
.E. .E7. .A.
Enquanto ele carreava, passando dificuldade
.E. .A.
As lições eu decorava, lá nos bancos da faculdade

.A. .E.
Entre nossas duas vidas, existe comparação
.E7. .A.
Hoje eu seguro a caneta, como se fosse um ferrão
.E. .A.
Nos riscos de minha escrita, sobre a folha rabiscada
.E. .E7. .A.
Eu vejo os rastros que os bois, deixavam pelas estradas
.E. .A.
Fechando os olhos parece, que vejo estrada sem fim
.E. .A.
E um velho carro de boi, cantando dentro de mim
.E. .A.
Em meus ouvidos ficaram, os gemidos de um cocão
.E. .E7. .A.
E o grito de um carreiro, ecoando no grotão



Sítio do Angelim

.E. .A.
Se tenho as mãos macias, eu devo tudo a meu pai
.E. .A.
Que teve as mãos calejadas, no tempo que longe vai
.E. .A.
Cada viagem que fazia, naquelas manhãs de inverno
.E. .E7. .A.
Era um pingo do meu pranto, nas folhas do meu caderno
.E. .E7. .A.
Meu pai deixou essa terra, mais cumpriu sua missão
.E. .E7. .A.
Carreando ele colocou, um diploma em minhas mãos
.E. .E7. .A.
Por isso guardo esse carro, com carinho e muito amor
.E. .E7. .A. (.E.) (.A.)
É lembrança do carreiro, que de mim fez um doutor